

M

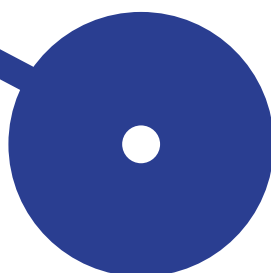
MESTRADO

Educação em Ensino de Música no Ensino Básico

# Motivação dos alunos para as atividades de Educação Musical no 2º Ciclo

Hélder Jorge do Campo Magalhães

07/2021



Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação

Hélder Jorge do Campo Magalhães

**Motivação dos alunos para as atividades de Educação Musical no  
2º Ciclo**

Dissertação de Mestrado

**Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico**

Orientação: Prof.<sup>a</sup> Doutora Graça Boal-Palheiros

Porto, julho de 2021

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer a todos os professores que fizeram parte deste mestrado, onde todos contribuíram para uma formação rica e sólida. Agradecendo em particular à professora orientadora Graça Boal-Palheiros que teve um papel determinante neste presente trabalho.

Um agradecimento também em especial à professora cooperante por toda a partilha de experiência e dedicação que sempre teve ao longo de todo o estágio. Também um agradecimento ao professor Jonas Araújo pela sua disponibilidade em ajudar sempre que fosse necessário e por todas as dicas de como melhorar as atividades.

Por último um agradecimento aos alunos por todo o empenho que demonstraram e que me ajudaram a crescer com eles.

## RESUMO

A realização deste relatório de estágio está integrada no mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico na Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto com um estágio decorrido na Escola Básica de Matosinhos.

No primeiro capítulo está uma descrição da escola onde decorreu o estágio assim como algumas características da turma e recursos disponíveis nas aulas.

No segundo capítulo é feita uma reflexão sobre o estágio assim como uma descrição dos programas abordados. É neste capítulo que abordo a superação das dificuldades da prática de ensino e da experiência que fui adquirindo.

No terceiro capítulo apresento um trabalho de investigação que realizei ao longo de todo ano sobre a relação das atividades praticadas em sala de aula com a motivação dos alunos. Esta investigação teve como objetivo perceber quais as atividades que os alunos gostavam mais de realizar e assim se sentiam mais motivados e envolvidos. Para as metodologias desta investigação foram realizadas entrevistas a dois professores e questionários a professores e alunos do 2º ciclo de todo o país. Conclui-se que os alunos se sentem mais motivados com as práticas de audição e interpretação, mas também gostam de realizar as restantes atividades.

As considerações finais são uma reflexão geral do estágio, que podem assim ajudar a melhorar a minha prática educativa no futuro.

**Palavras-chave:** Educação Musical; Prática de Ensino Supervisionada; Atividades e Motivação.



## **ABSTRACT**

The completion of this internship report is part of the Master's course in Teaching Music Education in Basic Education at the Polytechnic School of Education of Porto with an internship at Matosinhos Basic School.

In the first chapter, there is a description of the school where the internship took place, as well as some characteristics of the class and resources available in the classrooms.

In the second chapter there is a reflection on the stage and also a description of the programs covered. It is in this chapter that I deal with overcoming the difficulties of educational practice and the experience I have been acquiring.

In the third chapter, I present a research project that I have carried out throughout the year on the relationship between activities practiced in the classroom in Music Education and student motivation. The objective of this research was to understand which activities the students most liked to perform and, thus, they felt more motivated and involved. For the methodologies of this research, interviews were carried out with two music teachers and questionnaires with music teachers and students of the 2nd cycle from all over the country. I concluded that students feel more motivated with listening and performing practices and that they also enjoy doing the other activities.

The final remarks are a general reflection of the internship, which may thus improve my educational practice in the future.

**Keywords:** Musical education; Supervised Teaching Practice; Activities and Motivation.

## **LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela 1</b> Instrumentos utilizados na Prática de Ensino Supervisionada.	16
<b>Tabela 2</b> Cronograma da Prática de Ensino Supervisionada.	23

# ÍNDICE

Agradecimentos	1
Resumo	2
Abstract	4
Introdução	8
Capítulo 1 – Observação da Prática Musical no Ensino Básico	10
1.1. Prática de Ensino no 2º Ciclo	10
1.1.1. Escola Básica de Matosinhos	10
1.1.2. Recursos	11
1.1.3. Caracterização da turma	12
1.1.4. Importância da Educação Musical na EBM	13
Capítulo 2 – Prática Ensino Supervisionada	14
2.1. Prática de Ensino Supervisionada no 2º Ciclo	18
Capítulo 3 – Projeto de Investigação	33
3.1 Introdução	33
3.2 Revisão de Literatura	34
3.3 Metodologia	40



3.4 Discussão dos Resultados	42
3.4.1 Questionários aos professores	42
3.4.2 Entrevistas aos professores	45
3.4.3 Questionário aos alunos	48
3.5 Conclusão	50
Considerações Finais	52
Referências Bibliográficas	54
Índice de Anexos	57

# INTRODUÇÃO

Este relatório surge em contexto académico, no âmbito do estágio realizado no 2º ano do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, na Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto.

Ao longo deste ano foram muitas as aprendizagens que adquiri logo desde o primeiro ano, tendo abordado as mais variadas áreas da educação ao longo de todo o mestrado. Mas foi durante o estágio que me consciencializei do que deverá ser o trabalho de Educação Musical junto das crianças. Para este crescimento muito contribuiu o acompanhamento semanal com a professora cooperante assim como as aulas supervisionadas. Estas unidades curriculares práticas fizeram-me sentir a responsabilidade que existe num professor. Pois “o trabalho de ensinar é mais uma responsabilidade do que um simples emprego” (Henriques, p.2, 2018).

No segundo capítulo irei abordar todas as dificuldades que fui resolvendo ao longo do estágio assim como o modo que ia encontrando para solucionar cada problema. As reflexões de cada aula também me ajudaram bastante a melhorar a minha prestação no estágio. As observações dos professores e colegas também serviram como modelos de referência, ajudando-me na diversidade de atividades que ia apresentando assim como nas temáticas abordadas. Pois a “observação de aulas desempenha um papel basilar no melhoramento da qualidade do ensino e da aprendizagem” (Silva, p. 324, 2013). Portanto este relatório contém uma reflexão de todo o trabalho decorrido ao longo deste ano e de uma investigação que será apresentada no terceiro capítulo.

Desde cedo que senti uma grande preocupação na minha preparação como docente, questionando-me quais as atividades mais motivadoras para os alunos a trabalhar em sala de aula. Então decidi escolher um tema de investigação que me ajudasse a relacionar as atividades em sala de aula e a motivação dos alunos para a disciplina de Educação Musical. Assim “é necessário o professor atuar ativamente para melhorar a motivação do aluno” (Ramos, p. 12, 2019). A investigação irá ser apresentada no terceiro capítulo.

O presente relatório foi estruturado em três partes distintas, iniciando-se com uma caracterização da escola e da turma onde decorreu o estágio, seguida de uma reflexão do estágio assim como as temáticas abordadas, e terminando com um trabalho de investigação.

Sem dúvida que irei levar muito do que aqui aprendi para uma carreira futura, sendo uma formação que fez toda a diferença no sucesso das aulas que irei lecionar em anos posteriores.

# **1. CAPÍTULO 1 – OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL NO ENSINO BÁSICO**

## **1.1. Prática de Ensino no 2º Ciclo**

A Prática Educativa realizou-se na Escola Básica de Matosinhos que constitui a sede do Agrupamento de Escolas de Matosinhos, tendo sido professora cooperante a Dr.ª Cristina Aguiar e professores supervisores o Dr.º Jonas Araújo e a Doutora Graça Boal-Palheiros.

### **1.1.1. Escola Básica de Matosinhos**

Esta escola situa-se na rua Augusto Gomes, no centro de Matosinhos, no concelho do Porto, tem umas instalações modernizadas inauguradas em 2011.

É uma escola pública tutelada pelo Ministério da Educação, pertencente ao concelho de Matosinhos e distrito do Porto. Constitui a sede do Agrupamento de Escolas de Matosinhos e é constituído por 4 estabelecimentos de educação e ensino, geograficamente próximos: a Escola Básica Integrada de Matosinhos, sede do Agrupamento, as Escolas Básicas Augusto Gomes, Florbela Espanca e do Godinho. As instalações dispõem de 4 salas para o ensino pré-escolar, 20 salas para o 1.º Ciclo, 44 salas para os 2.º e 3.º Ciclos e uma unidade de multideficiência. O Agrupamento de Escolas de Matosinhos (AEM) é também responsável pelo ensino do 1º e 2º ciclo no Estabelecimento Prisional de Custóias. As instalações contam ainda com uma biblioteca, uma cantina, diversos bares, uma reprografia, espaços de lazer ao ar livre, campos de jogos e auditório. É frequentada por cerca de 1900 alunos distribuídos desde o Pré-escolar até ao 3º Ciclo. A escola está inserida “num contexto socioeconómico que evidencia grandes assimetrias, com indicadores claros de debilidade económica e social, tais como o número elevado de alunos subsidiados pela Ação Social Escolar (A.S.E.) – em média, mais de 45%

Escalões A / B – e ainda o número considerável de alunos institucionalizados.”<sup>1</sup> A escola possui um gabinete de apoio psicológico e social, uma animadora para o 1º ciclo assim como vários projetos de apoio ao estudo de acordo com as necessidades individuais de cada aluno. Existem dificuldades na promoção do sucesso escolar em alguns alunos, assim como na procura de soluções para tais diferenças, tendo a organização escolar de fazer um grande esforço para proporcionar a todos os seus alunos um igual acesso a um percurso de sucesso.

“A componente não letiva do Pessoal Docente é dirigida para Apoio ao Estudo / Grupo de Intervenção para o Sucesso (AE/GIS), apoios individuais, Direção de Turma, prevenção da indisciplina, atividades de ocupação plena dos tempos dos alunos, Biblioteca, ação tutorial e projetos contemplados no Plano Anual de Atividades (PAA), de acordo com o perfil de cada um. O processo ensino e aprendizagem é desenvolvido em Equipas Educativas, coordenadas por um dos Diretores de Turma, respeitando-se, em todos os ciclos, a continuidade pedagógica. Os Diretores de Turma são coordenados por um Diretor de Turma do 2º ciclo e por um do 3º, ambos com assento no Conselho Pedagógico. No Agrupamento de Escolas de Matosinhos encontramos uma grande heterogeneidade de culturas e saberes e consideráveis desigualdades económicas, culturais e sociais”<sup>2</sup>

### **1.1.2. Recursos**

A sala onde decorreram a PES não foi na sala de música devido às limitações de mobilização de alunos no âmbito da pandemia Covide19.

As salas onde as aulas ocorreram estavam equipadas com um retroprojektor, uma coluna portátil, um quadro branco um computador e um gravador disponibilizado pela professora. Também foi dada a possibilidade de utilizar alguns equipamentos da sala de música como uma guitarra e alguns instrumentos de percussão como xilofones, metalofones, jogos de sinos, pandeiretas, clavas, maracas, triângulos, caixas chinesas e jambé estando sempre sujeitos às devidas desinfecções.

---

<sup>1</sup> Projeto educativo Agrupamento de Escolas de Matosinhos 2017-2021

<sup>2</sup> Projeto educativo Agrupamento de Escolas de Matosinhos 2017-2021

Os alunos estavam dispostos dois em cada mesa, estando a planta da sala em **anexo 4** com o lugar de cada aluno.

**Tabela 1** - Instrumentos utilizados na PES

Instrumentos harmônicos	Instrumentos de percussão de altura indefinida	Instrumentos de percussão de altura definida	Outros instrumentos
-Guitarra	-Maracas -Pandeireta -Caixa chinesa -Tamborins -Pandeiretas -Clavas	-Xilofones -Metalofones -Jogos de sinos	-Viola d'arco  - Instrumentos não convencionais (garrafas, latas, canetas, copos, etc).

### 1.1.3. Caracterização da turma da PES

A turma em que estagiei era constituída por vinte e dois alunos, sendo treze do sexo feminino e nove do sexo masculino pertencentes ao quinto ano de escolaridade. As aulas de Educação Musical tinham uma duração de cinquenta minutos com uma frequência de duas vezes por semana. No primeiro período as aulas decorriam às segundas-feiras das 11:00 às 11:50 e às quintas-feiras das 15:20 às 16:10. No segundo e terceiro períodos as aulas da segunda foram alteradas para terça-feira das 11:00 às 11:50, ficando a aula da quinta-feira no mesmo horário.

De um modo geral a turma esteve sempre bastante motivada, comunicativa e participativa. O comportamento foi oscilando ao longo do ano, mas de um modo geral houve um bom comportamento. Alguns alunos já tinham frequentado aulas de música no 1º Ciclo.

### **1.1.3. Importância da Educação Musical na EBM**

Claramente, a Educação Musical tem uma grande importância na Escola Básica de Matosinhos dispõem de duas salas de música com um leque de variados equipamentos, um auditório preparado para atuações musicais e com atividades musicais regulares. As atividades mais trabalhadas em sala de aula pela professora cooperante são a interpretação e a audição, havendo também algumas aulas de criação. O programa trabalhado por mim foi bastante diversificado dando uma grande importância ao multiculturalismo, abordando músicas tradicionais, não só portuguesa mas também italiana, chinesa, ganesa, árabe e brasileira. A música erudita também foi valorizada e trabalhada.

A escola não adotou nenhum manual e pediu aos alunos para adquirirem a flauta de bisel. Nas atividades de Educação Musical costumam fazer atuações públicas no final de cada período nas instalações da escola. A escola também dispõe da opção de ensino artístico integrado na variante de música para alguns alunos, podendo estes ter aulas especializadas nas instalações da presente escola.

Apesar de todo este reconhecimento, a escola não possui a opção de os alunos poderem ter aulas de música no 3º Ciclo, que possibilitaria os alunos continuarem a ter contacto com a música, consolidarem conhecimentos e adquirirem novos.

## **CAPÍTULO 2 – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**

A prática de ensino supervisionada foi realizada na Escola Básica de Matosinhos com uma duração de cerca de nove meses e meio. Foi grande a expectativa de ser professor pela primeira vez, e foi muita a responsabilidade que senti também, tentando sempre dar o melhor em cada aula e que ao longo do estágio pudesse melhorar alguns pontos mais frágeis para mim.

Para esta evolução ao longo das aulas muito contribuiu o acompanhamento da professora cooperante, dando sempre ideias de como resolver os vários problemas que iam surgindo. Pois são os modelos de ensino dos nossos professores que nos vão servir de referência em anos futuros assim “o professor detém um conhecimento gerado e aprendido anteriormente, que lhe foi transmitido por professores. E, em sala de aula, ele tenta agora repassar isso para os alunos, num círculo que se repete” (Burke, 2003, p.16).

Os conteúdos abordados nas aulas estiveram sempre articulados com o documento *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória* de 2017, com o documento “Programa de Educação Musical e Plano de Organização Ensino-Aprendizagem no Ensino Básico” (1991) e com o documento “Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais” (2001). Os géneros musicais abordados foram escolhidos por mim em conjunto com a professora cooperante, dentro do que seria possível realizar em sala de aula e o que pudesse ser mais motivador para os alunos. Houve uma vontade de abordar muitos temas musicais de uma grande variedade de géneros, contudo houve uma necessidade de optar quais deveriam ser levados para as aulas, visto que no número de aulas previsto não seria possível trabalhar todas as músicas que gostaria. Então nesta escolha tentei ser o mais diversificado possível incluindo músicas tradicionais portuguesas e de outros países. Mas também repertórios das várias épocas como música erudita, música pop/rock, música de intervenção e até algumas canções originais. Pois é na “diversidade que se encontram as opções que melhor se adequem aos desafios dos projetos educativos” (Araújo & Pickle, 2008, p.8). É de salientar também que no documento Perfil do Aluno, o aluno deve vivenciar experiências musicais “ao vivo ou gravadas, de diferentes tradições e épocas” (Martins et al, 2018 p. 9)



Também devo utilizar uma terminologia adequada às épocas, estilos e contextos artísticos, pois “existe neste organizador uma preocupação na apropriação de terminologia e vocabulário específico da música” (Martins et al, 2018 p. 3). Em todas as músicas que fui propondo aos alunos ao longo do ano, estes demonstraram sempre bastante receptividade e motivação para as suas interpretações. Penso que a boa relação que estabeleci com os alunos ao longo das aulas também ajudou à receptividade dos alunos às atividades propostas assim como uma maior motivação. Claro que o comportamento dos alunos nem sempre foi o ideal, tendo de fazer chamadas de atenção a alguns alunos, sempre que necessário.

As planificações também me ajudaram não só a estruturar a aula como também o meu pensamento em relação às atividades, sendo sem dúvida uma peça fundamental para poder ter uma linha condutora da aula, que facilitaram a comunicação das ideias com a minha professora cooperante. As orientações da professora cooperante contaram ainda com seminários semanais onde debatíamos todos os assuntos de aulas passadas, o que tinha corrido bem e que deveria continuar mas também o que deveria ser melhorado em aulas futuras. Nestes seminários expunha os temas que tencionava abordar em aulas futuras e a sua pertinência, assim como seriam as melhores estratégias para colocar em prática as várias atividades.

A dificuldade das atividades também foi sempre um assunto que mereceu a minha total atenção, pois “as aulas devem ser organizadas conforme as necessidades dos educandos e os interesses próprios da idade, adequando os conteúdos em um grau de dificuldade que respeite o nível de aprendizagem do grupo” (Araújo & Pickle, 2008, p.9).

As aulas tiveram por base atividades de interpretação, de audição e de criação, sendo que as atividades de interpretação e audição estiveram em quase todas as aulas. Como refere o documento Perfil do Aluno “o modelo curricular contempla três grandes áreas interdependentes, designadamente a audição, a interpretação e a criação/composição” (2018 p. 3). As atividades de interpretação foram vocais e instrumentais com instrumentos convencionais e não convencionais. No documento Perfil do Aluno é “evidenciando confiança e domínio básico da técnica vocal” (Martins et al, 2018 p. 8). As audições foram críticas sobre concertos de géneros musicais que estavam a trabalhar em cada aula e das suas próprias gravações. As atividades de criação foram enquadradas na sonoplastia e música contemporânea, houve sempre um conjunto de regras pré-definidas de modo a ajudar os alunos nas suas criações, servindo assim como diretrizes do que iriam criar. As atividades eram sempre

articuladas com os programas para a disciplina de Educação Musical abordando conteúdos como pulsação, células rítmicas, afinação, timbres, notação musical convencional e não convencional, entre outros conteúdos que estão no programa para serem abordados na disciplina. Sempre que expunha um novo género musical procurei fazer uma contextualização histórica, dando assim uma contextualização aos alunos do repertório a ser interpretado. Também a escolha dos géneros musicais foi feita de acordo com uma sequência tão lógica quanto possível, sendo que esse enquadramento às vezes também dependia de quando as ideias iam surgindo. Todas estas escolhas tinham não só o objetivo de cumprir o programa da disciplina mas também de promover o gosto pela música, proporcionar aos alunos vivências musicais assim como um conhecimento do património musical português e internacional. As aulas de Educação Musical devem proporcionar o “interesse dos alunos, aguçando-lhes a criatividade, a curiosidade, o desejo de se atualizar e o gosto pelo que fazem” (Araújo & Pickle, 2008, p. 14).

Os musicogramas da pedagogia de audição musical ativa (Wuytack & Boal-Palheiros, 2016) também foram utilizados em algumas aulas de audição, de modo a trazer diversidade às aulas, mas também dar a conhecer formas de notações não convencionais que fossem mais fáceis para os alunos. Foram atividades que os alunos gostavam sempre de realizar, tanto musicogramas ligados à audição como à interpretação. Mas sem dúvida que uma das atividades que os alunos mais gostavam eram os jogos musicais eletrónicos. Utilizava estes jogos sobretudo para fazer revisões das aulas passadas, penso que por haver um elemento de competições entre todos os alunos integrado no próprio jogo levava a uma grande dedicação de cada aluno. O jogo que utilizava era o “kahoot”, onde aproveitava a estrutura do jogo e introduzia as perguntas que pretendia fazer aos alunos. Outra atividade que fazia sempre sucesso entre os alunos eram os momentos de gravação das suas interpretações, pois era sempre encarado com muita seriedade pelos alunos, talvez até tenham sido os momentos em que os alunos se concentravam mais. Esta atividade de gravação foi sugerida inicialmente pela professora cooperante, que também me disponibilizou um gravador pessoal para eu poder utilizar em todas as aulas que fosse necessários, acabando por se tornar uma prática recorrente ao longo do ano.

Os conceitos teóricos, nomeadamente a notação musical também foi abordada nas aulas. Contudo procurei sempre partir da prática para a teoria por sugestão da minha professora cooperante. Deste modo facilitava a compreensão dos alunos, pois ao ter memorizado a parte

musical ajudava a entenderem a notação. Contudo procurei não ser exaustivo neste ponto da matéria, porque demasiada teoria poderia acabar por criar desmotivação na turma.

## **2.1. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 2º CICLO**

A prática supervisionada de ensino decorreu na Escola Básica de Matosinhos numa turma do 5º ano, com duas aulas de cinquenta minutos semanais cada. Foi a primeira vez que tive experiência de prática educativa, pelo que no início foi muito importante o apoio da professora cooperante. Ao longo do tempo fui ganhando alguma autonomia na leção, que me permitiu gerir as aulas completas em determinado ponto do estágio.

Durante todo o estágio, sempre me aconselhei com a minha professora cooperante sobre as atividades a abordar em cada aula, assim como dos conteúdos e programas. Apesar de me dar as suas sugestões, sempre me deu muita liberdade para eu poder pôr em prática as minhas ideias, e de poder levar para as aulas as canções que escolhia para trabalhar com os alunos. A escola não adotou nenhum manual, ajudando assim a essa liberdade, apesar de também ter feito atividades baseadas em diferentes manuais. Como as aulas não foram na sala de música, não tive o piano para poder acompanhar os alunos como suporte harmónico, então utilizei a guitarra como instrumento de acompanhamento na maioria das aulas. Para além do acompanhamento das canções na guitarra, esta também serviu de suporte para o aquecimento vocal que realizei em todas as aulas de interpretação vocal.

Como disse anteriormente as atividades mais usadas em aula foram a audição e a interpretação, tendo dedicado algumas aulas também à criação. Estas atividades tiveram temáticas desde música pop, rock, fado, cante alentejano, música minhota, música erudita de vários períodos desde o período barroco até à música contemporânea, etc. Ao longo das aulas foram abordados conteúdos como o ritmo, pulsação, forma, dinâmicas, afinação e timbres.

Nas aulas presenciais a interpretação foi realizada em instrumentos Orff e voz, nas aulas online foi utilizada a flauta de bisel e instrumentos não convencionais. Na tabela abaixo estão as atividades desenvolvidas em cada aula da PES.

**Tabela 2 - Cronograma da Prática de Ensino Supervisionada no 2º Ciclo do Ensino Básico**

<b>Número de Aula</b>	<b>Data</b>	<b>Atividades/ Sumário</b>	<b>Tema</b>	<b>Conteúdos</b>
<b>1</b>	29/10  2020	Audição e Interpretação  Sumário: Interpretação das músicas “André do sapato novo” e “Cidades” com percussão corporal. Figuras de colcheia e semínima. Pausa de semínima.	Música brasileira Rodrigo Leão	Ritmo: pulsação; semínimas, colcheias e pausas. Timbre; Compassos: binário e quaternário; Exploração de percussão corporal.
<b>2</b>	2/11  2020	Interpretação  Sumário: Interpretação da peça “Divertimento em Dó”	Música original	Timbre: Diferenciação tímbrica entre xilofones, jogos de sons e metalofones.
<b>3</b>	5/11  2020		Música original	Ritmo: semínimas e mínimas  Forma: A-B-A  Dinâmica: Meio forte e piano.
<b>4</b>	9/11  2020	Composição  Sumário: Criação de sonoplastia para desenhos animados.	Sonoplastia	Ritmo: pulsação; semínimas, colcheias e pausas. Timbre: instrumentos de percussão de altura indefinida e sons de sonoplastia. Compassos: binário e quaternário Improvisação e criatividade.

5	12/11	Interpretação e Audição  Sumário: Músicas no mundo: Interpretação da canção “Yat Yih Saam”.	Música tradicional da China	Ritmo: pulsação
	2020			Interpretação: Musicalidade, Notação
6	16/11			Género: música da china
	2020			
7	19/11	Interpretação / Audição  Sumário: Interpretação das canções: “Yat yih Saam” e “Cantiga da Burra”	Música tradicional da China e de Portugal	Ritmo: pulsação
	2020			Interpretação: Musicalidade, Notação
				Género: música da China e Portugal  Timbre: xilofones, metalofones, instrumentos variado de percussão de altura indefinida  Altura: definida;  Compassos: quaternário;  Forma: ABAA  Dinâmica: Piano e meio forte
8	23/11		Música tradicional de Portugal	Ritmo: pulsação
	2020			Timbre: xilofones, metalofones, instrumentos de percussão de altura indefinida
9	26/11	Interpretação / Audição		
	2020			

		Sumário: Continuação da interpretação da canção “Cantiga da Burra”.		<p>Altura: definida;</p> <p>Compassos: quaternário;</p> <p>Forma: ABAA</p> <p>Dinâmica: Piano e meio forte</p> <p>Gênero musical: Popular Portuguesa.</p>
<b>10</b>	3/12 2020	Interpretação / Audição  Sumário: Interpretação vocal e Instrumental da canção “Kye Kye Kule”	Música tradicional do Gana	<p>Ritmo: pulsação</p> <p>Timbre: Pandeireta, triângulo e maracas</p>
<b>11</b>	10/12 2020			<p>Altura: definida;</p> <p>Compassos: quaternário;</p>
<b>12</b>	14/12 2020	Interpretação / Audição  Sumário: Continuação da Interpretação da canção “Kye Kye Kule”.  Interpretação da canção “A todos um bom Natal”.		<p>Forma: AB</p> <p>Dinâmica: Piano e meio forte</p> <p>Gênero musical: Popular do Gana.</p>
<b>13</b>	17/12 2020		<p>Música tradicional do Gana</p> <p>Música de Natal</p>	<p>Ritmo: pulsação</p> <p>Timbre: Pandeireta, triângulo e maracas, xilofones e metalofones</p>

				<p>Altura: definida e indefinida;</p> <p>Compassos: quaternário;</p> <p>Forma: AB (binária) e ABABABABA</p> <p>Dinâmica: Piano e meio forte</p> <p>Gênero musical: Popular do Gana e música de Natal</p>
<b>Férias de Natal</b>				
<b>14</b>	4/1 2021	Interpretação / Audição  Sumário: Interpretação vocal e instrumental da canção “Have Nagila”	Música tradicional Árabe	Ritmo: pulsação
<b>15</b>	7/1 2021			Timbre: Pandeireta, triângulo e maracas, xilofones e metalofones
<b>16</b>	12/1 2021	Interpretação / Audição  Sumário: Conclusão da interpretação vocal e instrumental da canção “Hava Nagila”		<p>Altura: definida e indefinida;</p> <p>Compassos: quaternário;</p> <p>Forma: AABBCC</p> <p>Dinâmica: Piano e meio forte</p> <p>Gênero musical: Tradicional judaica.</p>



<b>17</b>	14/1	Interpretação  Sumário: Interpretação da canção “As ondas do mar”.	Música para crianças	Ritmo: pulsação
	2021			Timbre: pandeireta, triângulo e maracas, lâminas
<b>18</b>	19/1			Altura: definida e indefinida;
	2021			Compassos: quaternário;
				Forma: A-AA-AA (aberta)
				Dinâmica: piano e meio forte
				Gênero musical: portuguesa.
<b>19</b>	21/1	Audição / Interpretação  Sumário: Audição ativa do IV andamento “Les Sauvages” da ópera “Las Indes Galantes”.	Música Barroca	Ritmo: pulsação
	2021			Timbre: Instrumentos de altura indefinida.
				Compassos: quaternário;
				Forma: AABACAA (Rondó)
				Dinâmica: piano, meio forte e forte
				Gênero musical: Barroco.

20	9/2  2021	Audição  Sumário: Música contemporânea. Audição de várias obras de Dmitri Shostakovich.	Música Contemporânea:  Dmitri Shostakovich	Ritmo: Pulsação  Timbre: Violino, violoncelo e viola d'arco  Compassos:
21	11/2  2021	Audição  Sumário: Conclusão da audição da obra de Dmitri Shostakovich.  Instrumentos de orquestra.	Música Contemporânea:  Dmitri Shostakovich  Instrumentos da orquestra	Quaternário e ternário  Dinâmica: Piano, meio forte e forte  Gênero musical: Música contemporânea
22	16/2  2021	Audição  Sumário: Continuação da apresentação dos instrumentos de orquestra.	Instrumentos da orquestra	Ritmo: pulsação  Timbre: Trompete, trombone, trompa, tuba, violoncelo, violino viola d'arco e contrabaixo  Compassos: quaternário e ternário  Dinâmica: piano, meio forte e forte.
23	18/2  2021	Audição  Sumário: Compositores de música contemporânea.	Música Contemporânea:  A. Schönberg  Béla Bartók  Z. Kodály	Ritmo: pulsação  Dinâmica: piano, meio forte e forte  Gêneros musicais: Contemporâneo

			Luís Freitas Branco  Fernando Lopes Graça  Olivier Messiaen	
<b>24</b>	23/2  2021	Audição / Interpretação  Sumário: Continuação da apresentação dos compositores de música contemporânea. Audição ativa da do segundo quarteto de Béla Bartók, com fontes sonoras não convencionais.	Música Contemporânea:  John Cage  G. Ligeti  Joly Braga Santos  K. Stockhausen  Béla Bartók (Interpretação)	
<b>25</b>	25/2  2021	Interpretação / Audição  Sumário: A flauta de bisel. Início da interpretação da flauta: notas sol, lá e si.	Iniciação na flauta	Ritmo: pulsação  Altura: Notas sol, lá e si  Dinâmica: piano, meio forte e forte  Timbre: Flauta de bisel
<b>26</b>	2/3  2021	Interpretação  Sumário: Continuação da interpretação da flauta de bisel.		
<b>27</b>	4/3  2021	Interpretação	Flauta:  Música original	Ritmo: pulsação, semínimas, colcheias e semicolcheias

		Sumário: Jogo musical. Continuação da interpretação da flauta de bisel.		Altura: Notas da escala de dó maior  Dinâmica: meio forte
<b>28</b>	9/3  2021	Interpretação  Sumário: Interpretação da peça “A minha flauta” para flauta de bisel.		Timbre: Flauta de bisel  Género: Pop  Notação musical
<b>29</b>	11/3  2021	Interpretação / Audição  Sumário: Interpretação da canção “Shallow” na flauta de bisel.	Flauta:  Música Pop	
<b>30</b>	16/3  2021			
<b>31</b>	18/3  2021			
<b>32</b>	23/3  2021			
<b>33</b>	25/3  2021	Sumário: Autoavaliação.	Autoavaliação	
<b>Férias da Páscoa</b>				
<b>34</b>	6/4  2021	Interpretação / Audição  Sumário: Interpretação da canção “Meu Lírio Roxo do Campo.”	Cante alentejano	Ritmo: pulsação  Timbre: Vocal
<b>35</b>	8/4		Cante alentejano	Altura: Ré maior

	2021		Instrumentos populares alentejanos	Forma: AAA Género musical: Cante Alentejano Notação Musical
<b>36</b>	13/4	Interpretação / Audição	Cante alentejano	Timbre: Vocal Altura: Ré maior Forma: A Género musical: Cante Alentejano Notação Musical
	2021	Sumário: Música no Alentejo. Interpretação da canção: “Ao Passar a Ribeirinha”.		
<b>37</b>	15/4			
	2021			
<b>38</b>	20/4	Interpretação / Audição	Fado	Ritmo: pulsação  Timbre: Vocal  Altura: Ré menor  Forma: AABBAABBAABBA ABB  Género musical: Fado
	2021	Sumário: O fado. Interpretação vocal da canção: Don Solidon.		
<b>39</b>	25/4			
	2021			
<b>40</b>	27/4	Interpretação / Audição		Timbre: Voz Forma: AB (Binária) Género musical: Fado
	2021	Sumário: Interpretação vocal e instrumental do tema: “A Andorinha da Primavera”.		
<b>41</b>	29/4			
	2021			
<b>42</b>	6/5	Interpretação / Audição	Música Minhota	Timbre: Voz Forma: ABAB (Rondó) Género musical: Fado
	2021			

		Sumário: Interpretação do tema: “Havemos de ir a Viana”.		Ostinato rítmico
<b>43</b>	11/5 2021	Interpretação / Audição  Sumário: Conclusão da interpretação vocal e instrumental do tema: “O sole Mio”.	Música tradicional napolitana	Género musical: Música Napolitana Timbre: Voz, pandeireta, xilofones e metalofones Compasso: quaternário
<b>44</b>	13/5 2021			
<b>45</b>	18/5 2021			
<b>46</b>	18/5 2021	Interpretação / Audição  Sumário: Música de intervenção. Interpretação vocal da canção “Acordai” de Fernando Lopes-Graça.	Música de intervenção	Género musical: Música de intervenção popular Timbre: Voz Compasso: quaternário e ternário
<b>47</b>	27/5 2021			
<b>48</b>	1/6 2021	Sumário: Interpretação vocal e instrumental do tema “We Will Rock You” da banda Queen.	Música rock	Género musical: Música rock Timbre: Voz e instrumentos de lâminas Compasso: quaternário e ternário
<b>49</b>	8/6 2021	Interpretação / Audição  Sumário: Interpretação instrumental das peças “Staccato Brillhante” de Joly brga Santos e da peça “Oceanos” de Cândido Lima. Partituras não convencionais.	Música Contemporânea portuguesa	Género musical: Contemporânea  Timbre: Instrumental Orff Ritmo: pulsação

<b>50</b>	15/6  2021	Criação  Sumário: Criação musical para banda desenhada.	Música criada pelos alunos	Timbre: Instrumental Orff e voz. Ritmo: pulsação.
<b>51</b>	17/6  2021	Sumário: Ensaio para o concerto de fim de ano.	Vários estilos trabalhados durante o ano.	Timbre: Instrumental Orff e voz. Ritmo: pulsação.
<b>52</b>	22/6 2021	Sumário: Ensaio para o concerto de fim de ano.	Vários estilos trabalhados durante o ano.	Timbre: Instrumental Orff e voz. Ritmo: pulsação.
<b>53</b>	24/6 2021	Sumário: Ensaio para o concerto de fim de ano.	Vários estilos trabalhados durante o ano.	Timbre: Instrumental Orff e voz. Ritmo: pulsação.
<b>54</b>	29/6 2021	Sumário: Ensaio para o concerto de fim de ano.	Vários estilos trabalhados durante o ano.	Timbre: Instrumental Orff e voz. Ritmo: pulsação.
<b>55</b>	1/7 2021	Sumário: Apresentação do concerto. Períodos da história da música.	Vários estilos trabalhados durante o ano. Período Medieval, Barroco e Clássico. Carlos Seixas	Audição: Características de diferentes géneros musicais
<b>56</b>	6/7 2021	Sumário: Auto avaliação  Continuação dos Períodos da história da música	Período Romântico e Contemporâneo.  L. V. Beethoven	Audição: Características dos períodos Romântico e Contemporâneo
<b>57</b>	8/7 2021	Sumário: O que aprendi nas aulas de música.	Vários estilos trabalhados durante o ano.	

Em cada aula foi preenchida uma grelha de avaliação individual para cada aluno, tendo por base o empenho, a concentração e a participação dos alunos demonstrados durante as atividades propostas. Sendo avaliado o sentido rítmico, a interpretação instrumental, a performance vocal, a audição crítica e a criação.

Nas reuniões da avaliação de turma de final de período a professora cooperante convidou-me a estar presente, para também me familiarizar com esta parte avaliativa assim como conhecer como estava cada aluno nas outras disciplinas. Nessas reuniões para além da avaliação também foram abordados problemas sociais e diversas dificuldades de alguns alunos em particular, ajudando-me assim a conhecer melhor a realidade social de cada aluno.

Foi autorizado pela direção da escola um concerto de final de ano no auditório, onde poderiam estar duas turmas em simultâneo. Uma turma a atuar e outra turma a assistir, depois puderam trocar e atuar a turma que assistiu. Contudo não foi possível a realização deste concerto devido a um confinamento da turma, tendo de terminar o ano com aulas *online*. Nas aulas *online* não foi possível a realização do concerto por complexidades técnicas, mas fiz uma descrição pormenorizado de como iria ser realizado o concerto, com apresentação aos alunos do programa, guião com as falas dos apresentadores, música ambiente para entrada, saídas e leituras dos apresentadores assim como as imagens a serem projetadas no fundo do palco alusivas a cada canção. Podendo assim, o concerto ser imaginado pelos alunos, que ficaram a perceber as várias partes de um espetáculo.

O repertório também foi escolhido tendo em conta uma sequência o mais lógica possível, tentando sempre agrupar géneros musicais idênticos com atenção às datas cronológicas dos temas. Apesar de algum receio inicial, por não ter experiência em lecionação penso que o estágio correu bastante bem com uma evolução constante ao longo de todo ano, dando-me uma grande preparação para um futuro como professor.



## **3 INVESTIGAÇÃO**

### **3.1 Introdução**

A motivação para a aprendizagem escolar, de uma forma geral, é um assunto recorrente entre os profissionais de educação. Neste sentido, o presente trabalho de investigação tem como objetivo saber se existe uma relação entre as atividades em sala de aula e a motivação dos alunos, na disciplina de Educação Musical do 2º ciclo no ensino básico.

O que me levou a realizar este trabalho foi uma busca constante no aperfeiçoamento das abordagens nas atividades e estratégias em sala de aula, podendo desse modo contribuir para um aumento motivacional dos alunos. Ao longo dos últimos anos muitas têm sido as investigações em Educação Musical, pois a “configuração como ciência permite à pedagogia definir o seu campo próprio de investigação” (Devechi, 2019, p.5). Assim a “epistemologia da prática profissional docente busca investigar os pressupostos e posturas das ações educativas e a tomada de decisões” (Batista, 2016, p.1), contribuindo para um melhoramento constante da prática educativa.

Com este trabalho pretendo melhorar as minhas aulas como futuro docente, podendo ter alunos mais motivados e se possível contribuir ainda para a evolução no ensino em Educação Musical dando espaço a aplicações de novas estratégias.

Com esta investigação pretendo saber quais as atividades que motivam mais os alunos, sendo observados pontos como a interpretação em diferentes instrumentos ao longo das aulas, composições musicais e audições ativas. É de esperar que a dança também envolva mais os alunos nas atividades e que com isso se crie uma maior ligação e motivação para a atividade. A criatividade do professor para a aula deve ser um ponto fundamental na motivação dos alunos, pois existe uma maior “probabilidade do professor se envolver em atividades que acredita podendo realizar estas satisfatoriamente, ou seja, em relação às quais tem expectativa de sucesso” (Hentschke et al, 2009, p.89).

Este estudo teve o objetivo de perceber que atividades os alunos gostavam mais de realizar e que os motivam mais. Pois como irei lecionar Educação Musical, é um estudo de extrema importância para mim, permitindo-me um ajuste das atividades mais adequado aos interesses dos alunos, possibilitando deste modo obter um maior interesse em sala de aula. Resultando consecutivamente em melhores resultados e melhores aproveitamentos individuais dos alunos.

### 3.2 Revisão de Literatura: A Motivação

O que se pode entender por motivação? O seu estudo como componente essencial na condução das mais variadas atividades humanas tem sido desenvolvido por diferentes autores. Por isso, são vários os modelos teóricos apresentados sobre o tema, cada um tratando diferentes fatores que retratam a complexidade que a caracteriza.

No estudo de Hentschke a motivação é descrita como um “conceito multifacetado” (2009, p. 86), podendo ser traduzida como uma “força motriz por detrás de todas as ações individuais, direcionadas por necessidades e desejos pessoais” (2009, p. 86). É também “um dos principais fatores que interferem no comportamento de uma pessoa (...), que influi com muita propriedade em todos os tipos de comportamentos” (Marzinek, 2004, p.18). De modo semelhante, Moraes utiliza a palavra “energia”, canalizada não só para a aprendizagem, como também para “o convívio social, os afetos, o exercício das capacidades gerais do cérebro, da superação, da participação, da conquista, da defesa, entre outros” (Moraes, 2007, p. 9). A motivação pode ser, portanto, compreendida como um “processo dinâmico de iniciar, manter e finalizar uma ação, sendo desencadeado por fatores internos e externos” (Hentschke et al, 2009 p.86). A motivação pode ser extrínseca, ou seja com origem externa do aluno, como por exemplo uma recompensa. Ou pode ser motivação intrínseca, ou seja com origem em fatores internos do aluno, que está relacionada com os gostos do próprio aluno.

Para Marzinek (2004), o estudo da motivação extrínseca baseia-se em três conceitos principais. São eles a recompensa, o castigo e o incentivo. O primeiro é definido como um “um objeto ambiental atrativo” (Marzinek, 2004, p. 22), de que são exemplo os elogios, medalhas, reconhecimento, etc. Dados no final de um determinado comportamento, cuja finalidade passa por aumentar a probabilidade desse mesmo comportamento voltar a acontecer. Pelo contrário, o castigo é um “objeto ambiental não atrativo” (Marzinek, 2004, p. 22), com o objetivo de reduzir as probabilidades que determinados comportamentos indesejáveis se repitam. “A pessoa que recebe a crítica e é ridicularizada em público tem menos probabilidade de repetir essas condutas que o indivíduo que não recebe tão desagradável objeto ambiental” (Marzinek, 2004, p. 23).

Chicati (2000, p. 100) descreve a aprendizagem como “uma modificação relativamente duradoura do comportamento, através de treino, experiência e observação”. No entanto, salienta que, para que esta ocorra, é necessário que o aluno esteja motivado, pois tanto a experiência como a

observação só farão parte do seu cotidiano se este possuir motivos que o levem a executar as tarefas. Um desejo que pode não estar presente no aluno logo desde das atividades.

Por ser um processo tão importante no comportamento humano, são inúmeras as pesquisas realizadas envolvendo a motivação, abarcando diversos campos. É possível encontrar algumas investigações centradas especificamente na área da música, nos mais variados contextos. Como refere Pizzato (2010), a motivação para a disciplina de música pode ter origem no gosto individual do aluno, designando-se por motivação intrínseca. Podendo ser também uma motivação extrínseca na qual o aluno recebe uma recompensa pelo seu desempenho, como por exemplo uma boa nota, incentivando assim a motivação.

No primeiro caso, “o envolvimento dá-se por razões como a valorização da música para as vidas dos alunos, pela satisfação de realizar algo que consideram importante, ou pelo prazer que a própria tarefa proporciona” (Pizzato, 2009 p. 31). Já a motivação extrínseca ocorre quando “a aprendizagem é concretizada para atender a um outro propósito” (Chicati, 2000 p. 100). As atividades são abordadas em sala de aula de um modo diferente, dependendo do professor. Como refere Nóvoa, “o conhecimento pessoal, originado nas experiências de cada um e interpretando através de uma lente perceptual criada pela sociedade, pela cultura e pelas experiências de vida, constitui a base para a produção do conhecimento profissional” (Nóvoa, 1999, p. 210). De acordo com Gonçalves, os indivíduos não devem descurar o conhecimento pedagógico e técnico da disciplina, pois “a sabedoria prática é indissociável do conhecimento profissional de referência” de todos os professores e educadores (Gonçalves, 2008, p. 21).

Pizzato (2009) conclui que as “crianças que se sentem competentes face às suas habilidades musicais têm maior probabilidade de alcançarem níveis mais altos de desempenho” (Pizzato, 2009, p. 22). O mesmo autor também conclui que as crianças que consideram a aprendizagem musical como importante e interessante demonstram maior tendência para participar nas atividades comparativamente com aquelas que atribuem pouco ou nenhum valor à música. Assim as “crianças podem demonstrar prazer em cantar ou tocar um instrumento por estarem desenvolvendo suas habilidades, para mostrar aos pais, professores e colegas o seu desempenho musical, ou podem não gostar de realizar essas atividades para evitar que suas dificuldades sejam percebidas por outros” (Pizzato & Hentschke, 2010, pp. 40-41). Há, portanto, uma relação direta entre o interesse dos alunos na concretização destas atividades e as suas habilidades musical, de dificuldade e de esforço.

Como a motivação não se demonstra na mesma intensidade em todas as pessoas, é de todo importante que a escola esteja atenta, uma vez que, se o aluno apenas frequenta as aulas por algum motivo externo que o obrigue a estudar, poderá, com o tempo, não ter um bom aproveitamento ou até mesmo abandonar o estudo. Assim sendo, deve-se procurar motivar o aluno para que se sinta cada vez mais interessado em aprender. Para tal, o professor deve “fundamentar o seu trabalho conforme as necessidades (...), considerando sempre o momento emocional e as ansiedades que permeiam a vida do aluno naquele momento” (Moraes & Varela, 2007, p. 2). Só desta forma se conseguirá que o aluno ganhe a sensibilidade de compreender que “a participação na tarefa é a principal recompensa, não sendo necessárias pressões externas, internas ou prémios” (Moraes & Varela, 2007, p. 9).

Nas atividades e estratégias o professor tem bastante liberdade. Contudo tem de seguir uma linha condutora dos objetivos que são propostos no documento *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, relativamente à disciplina de Educação Musical (Martins et al, 2018). Os princípios orientadores das práticas musicais no 2º ciclo do ensino básico procuram o desenvolvimento da imaginação e da criatividade da criança, através de experiências diversificadas. Como refere o documento *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, a música é “uma linguagem universal que assume uma muito singular forma de criatividade” e ainda acrescenta que a “música é uma prática social comunicativa e expressiva” (Martins et al, 2018 p. 1). Estas experiências sociais através da música proporcionam um alargamento do quadro de referências artísticas e culturais, através da escolha de repertório musical de qualidade que abrange épocas, estilos, culturas e efetivos instrumentistas diversificados, tendo “estilos e géneros musicais diversificados” (Martins et al, 2018 p. 9).

Também deve ser utilizada a terminologia adequada às épocas, estilos e contextos artísticos, pois “existe neste organizador uma preocupação na apropriação de terminologia e vocabulário específico da música” (Martins et al, 2018 p. 3). A programação de atividades inclusivas deve atender à diversidade existente como por exemplo as questões do género, de identidade sociocultural, a aptidão musical e as necessidades educativas especiais “tendo em conta os enquadramentos socioculturais do passado e do presente” (Martins et al, 2018 p. 9).

As práticas musicais promovem um ambiente educativo de conhecimento e de respeito pelo outro e a articulação com outras áreas do saber artístico, científico, humanístico e tecnológico, onde se ensina e valoriza o património artístico, em particular o património musical português, assim “a música é uma prática social comunicativa e expressiva” (Martins et al, 2018 p. 1).

Na planificação das atividades musicais é fundamental que o professor considere o que os alunos vão aprender, o repertório que vão estudar e de que forma. Deve estar atento às competências adquiridas e aos resultados da aprendizagem. Neste sentido, é fundamental que as crianças vivenciem um amplo e diversificado repertório musical através da audição, do canto, do movimento e da dança, da prática instrumental, da experimentação, improvisação e criação. As aprendizagens devem conduzir ao desenvolvimento dos três grandes domínios da prática musical: audição, interpretação e composição. Como refere o documento *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* “o modelo curricular contempla três grandes áreas interdependentes, designadamente a audição, a interpretação e a criação/composição” (Martins et al, 2018 p. 3).

Na área da perceção sonora e musical explora-se e identifica-se os elementos básicos da música. As aulas devem promover “atividades musicais exploradas a partir dos elementos musicais de melodia, harmonia, ritmo, pulsação, divisão, métrica, dinâmica, textura, forma e timbre” (Martins et al, 2018, p. 3). Utilizar vocabulário e simbologias apropriadas para descrever e comparar diferentes tipos de sons e peças musicais de estilos e géneros similares. Empregar um “crescente domínio, vocabulário e simbologias para documentar, descrever e comparar diversas peças musicais” (Martins et al, 2018, p. 9).

Na área da interpretação e comunicação deve-se cantar individualmente e em grupo, canções de diferentes épocas, estilos e culturas musicais diversificadas, utilizando a memória e a leitura musical. Sempre que possível ensinar a tocar instrumentos acústicos e elétricos, convencionais e não convencionais, individualmente e em grupo, acompanhando a música vocal. Aprender a comentar audições de música gravada e ao vivo de acordo com os conceitos adquiridos, códigos e outras convenções. Saber interpretar obras musicais que liguem diferentes formas de arte e apresentar publicamente na escola, obras vocais e instrumentais. O desempenho musical deve “criar, recriar e ouvir através do desenvolvimento de competências de experimentação, de improvisação, de composição, de escuta, de reflexão, de movimento, de interpretação” (Martins et al, 2018, p. 10).

No âmbito da criação e experimentação devem-se explorar e organizar diferentes tipos de materiais sonoros para expressar determinados ideais, sentimentos e atmosferas. Para isso, utilizam-se estruturas e recursos técnico-artísticos elementares, partindo da sua experiência e imaginação. Devem-se explorar ideias e músicas, partindo de determinados estímulos e temáticas. Também se podem inventar, criar e registar pequenas composições e acompanhamentos. Deve-se aplicar conceitos, códigos, convenções e símbolos. Utiliza-se a voz, instrumentos acústicos, elétricos e as tecnologias da informação e

comunicação para a criação de pequenas peças musicais, partindo de determinadas formas e estruturas de organização sonora e musical. Ainda se deve registar em suporte áudio e vídeo as criações realizadas para avaliação e aperfeiçoamento. Como refere o documento *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, deve-se utilizar “fontes sonoras convencionais e não convencionais, imagens, esculturas, textos, vídeos, gravações, etc” (Martins et al, 2018 p. 7).

As orientações metodológicas são pensadas de modo a contribuir para que o processo artístico-educativo e os diferentes tipos de aprendizagem que lhe estão subjacentes fomentem e desenvolvam a apropriação dos saberes diferenciados inerentes ao desenvolvimento da literacia musical.

### **3.3 Metodologia**

Neste trabalho, foram utilizadas entrevistas estruturadas com questões abertas e questionários a professores e alunos com questões fechadas e uma questão aberta. Estes questionários e entrevistas contaram com um estudo piloto, para refinar as questões, sendo que os dados do estudo piloto não entraram para este estudo. Os questionários foram dirigidos a voluntários de todo o país, professores e alunos, e as entrevistas a dois professores que estão a lecionar no concelho do Porto. Estes contam com uma longa experiência em lecionação de Educação Musical, permitindo assim obter uma grande quantidade de informações aprendidas ao longo de vários anos, que de outro modo seria difícil de obter.

Os questionários foram dirigidos a todos os agrupamentos escolares do país, sendo realizados por 90 professores que estão a lecionar a disciplina de Educação Musical em 2020-21. Os questionários para além de poderem ser alargados a um grande número de inquiridos garantem o anonimato das respostas, sem que aqueles estejam sob a influência do investigador. A opinião dos alunos para este estudo também foi fundamental pois é a motivação deles que está no centro deste estudo. O questionário dirigido aos alunos contou com 963 voluntários de todo o país, tendo sido enviado por email às sedes dos agrupamentos e pedido aos diretores escolares para os encaminharem aos professores de Educação Musical para estes poderem fazer chegar os questionários aos alunos. Poder contar com diferentes métodos de recolha de dados, permite a obtenção de várias perspetivas da mesma realidade, dando a possibilidade de fazer uma triangulação entre os diferentes dados recolhidos.

As perguntas dos questionários e entrevistas têm por base a prática instrumental, sobretudo de percussão, pois “existem grandes possibilidades de desenvolvimento técnico-musical, nos instrumentos de percussão de altura indeterminada, em conjunto com as lâminas.” (Cunha, 2014, p. 111). A performance da voz também será incluída neste estudo, pois esta tem um papel fundamental nas atividades em sala de aula, assim a “voz surge como instrumento primordial de expressão” e o “canto, por seu lado, é uma forma de desenvolvimento natural da própria linguagem falada”. (Cunha, 2014, p. 111).

Será estudada a criatividade como uma das atividades. Segundo Correia (2010), para que as atividades sejam motivadoras, a criatividade assume um papel importante, pois “a música insere-se como elemento criativo” (p. 140, 2010). Cunha refere ainda que a criatividade permite ao indivíduo evoluir (p. 112, 2014). E ainda que na aprendizagem musical a “experimentação, improvisação e criação são aspectos essenciais” (Cunha, p. 112, 2014). Outro objetivo passa por entender se a motivação está ligada à teoria musical, visto que a “teorização (...) não garante sua efetiva prática” (Correia, 2010, p.143). Ben e Hentschke dão uma maior relevância à prática musical em comparação com a notação, referindo que “para aprender música é preciso vivenciar música” (p. 52, 2002). Além dos pontos referidos, pretende-se ainda verificar se a prática de música combinada com a dança terá uma maior motivação por parte dos alunos.

Por último, pretende-se estudar se existem diferenças entre as atividades coletivas e individuais em sala de aula, pois “cantar, dançar, tocar, ouvir e criar música em grupo, proporciona um ambiente afetivo de grande importância para a aprendizagem”. (Cunha, 2014, p. 115).

### **3.4 Discussão dos Resultados**

#### **3.4.1 Questionários aos professores**

Dos professores inquiridos, 61 foram do sexo feminino e 29 do sexo masculino, sendo que 45,6% dos inquiridos possuíam licenciatura em “Professor Ensino Básico, 2 ciclo, variante de Ed. Musical”. Tinham idades compreendidas entre os 26 e os 67 anos e tempo de serviço entre 1 e 42 anos. Os resultados das questões estão disponíveis em anexo.

As questões abordadas estão compreendidas dentro de três domínios: interpretação, audição e composição baseados no documento *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória* que refere que “o modelo curricular contempla três grandes áreas interdependentes, designadamente a audição, a interpretação e a criação/composição” (Martins et al, 2018 p. 3). Keith Swanwick acrescenta ainda que os professores devem “promover a música como forma de discurso” (Swanwick, 1996, p. 19) nas suas aulas.

#### Perguntas do questionário

- Na escala de 1 a 5 quanto avalia a motivação geral dos alunos para cantar?
- Na escala de 1 a 5 quanto avalia a motivação geral dos alunos para tocar um instrumento?
- Na escala de 1 a 5 quanto avalia a motivação geral dos alunos para cantarem e tocarem instrumentos em simultâneo?
- Na escala de 1 a 5 quanto avalia a motivação geral dos alunos para dançarem?
- Na escala de 1 a 5 quanto avalia a motivação geral dos alunos para aprenderem notação musical?
- Na escala de 1 a 5 indique que géneros musicais os alunos geralmente preferem trabalhar nas aulas. 1 – Erudita / 2 – Popular / 3 – Pop / 4 – Rock / 5 – Fado
- Na escala de 1 a 5 indique como os alunos preferem fazer interpretações em:  
  
Grupo de turma / Individual / Pequenos grupos.
- Na escala de 1 a 5 indique que atividades os alunos preferem fazer nas aulas:  
  
Ouvir música / interpretação vocal / improvisação / Interpretação instrumental / Aprender teoria musical / Aprender novos géneros musicais / Outras atividades.



## **Apresentação e Análise de Dados**

Numa análise destes dados podemos concluir que os alunos têm uma boa motivação geral para a disciplina de Educação Musical e que têm como atividade preferida a interpretação em instrumentos. O gosto pelo canto, a dança, a audição e a criação musical aparecem com grande relevância tendo uma motivação próxima à de tocar um instrumento. A aprendizagem pela notação musical aparece seguidamente dessas atividades com uma motivação geral média. A audição também foi foco deste estudo, pois a “prática regular da audição na disciplina de Educação Musical visa promover o desenvolvimento de um pensamento e de um comportamento musicais, necessários à compreensão e apreciação da música” (Boal-Palheiros, 1994, p.1).

Na parte da **audição** os géneros musicais que mais motivam os alunos são o género pop e o rock, sendo que a música erudita, popular e o fado também são trabalhadas regularmente em sala de aula e tem uma motivação media por parte dos alunos.

Na prática da **interpretação** os alunos preferem a realização desta prática em grupo de turma, revelam uma motivação média para a interpretação individual, sendo que a interpretação em pequenos grupos também é frequentemente escolhida pelos alunos. Na generalidade os alunos gostam de aprender géneros musicais novos assim como as culturas associadas a esses géneros musicais. Relativamente à escolha do repertório os alunos estão motivados para as escolhas musicais do professor, mas ainda tem mais motivação quando as músicas são escolhidas pelos alunos.

Sobre a **Improvisação** os professores têm uma perspectiva de uma boa motivação por parte da generalidade dos alunos, sendo atividades que estes tendem a gostar de praticar. Em pergunta aberta foi pedido para os professores inquiridos descreverem outras atividades motivadoras para os alunos, além das descritas no inquérito. Foram mencionadas atividades com tecnologias musicais, jogos musicais, vídeos musicais, expressões corporais, leituras rítmicas com instrumentos de percussão de altura indefinida, fazer espetáculos, entre outras atividades.

Com as rápidas mudanças da sociedade é normal que as atividades utilizadas estejam em constante mudança. Assim, a “Educação Musical enfrenta complexos desafios sociais, culturais e políticos, tais como a evolução tecnológica, a crescente acessibilidade à música e as mudanças demográficas”. (Boal-

Palheiros e Boia, 2020). Este estudo de Boal-Palheiros e Boia procura responder aos desafios em Educação Musical nos tempos de hoje, e os caminhos que os professores podem fazer em diversas temáticas na Educação Musical dos jovens.

Numa análise individual dos questionários pode-se ainda fazer uma relação direta entre a motivação e os anos de carreira do professor, sendo que em geral quantos mais anos de experiência do professor maior era a motivação dos alunos para as diferentes atividades.

Na investigação de Boal-Palheiros e Boia (2020, p. 127) concluíram que a atividade mais praticada pelos professores era a interpretação vocal e instrumental, vindo de seguida a audição e criação, ficando em último no tempo despendido pelos professores a dança e a notação musical. Ainda no mesmo estudo de Boal-Palheiros e Boia (2020, p 128) concluíram que o género musical mais trabalhado em sala de aula é o tradicional, seguido da música erudita e pop/rock. Neste estudo, a música erudita aparece depois do género pop/rock.

Podemos concluir que os alunos, na generalidade, estão motivados para a disciplina de Educação Musical, assim como para as várias atividades trabalhadas em sala de aula. Havendo uma boa receptividade para os domínios de interpretação, improvisação e audição, sendo que a mais motivadora é a interpretação, na perspetiva dos professores.

### 3.4.2 Entrevistas aos professores

As entrevistas foram realizadas a dois professores, um professor com 36 anos de idade e conta com 10 anos de experiência letiva e uma professora com 57 anos, contando com uma carreira no ensino de 36 anos.

#### Perguntas da entrevista

- Para além do curso inicial, realizou formação contínua em cursos de curta duração? Quais?
- Em sua opinião, qual deve ser o objetivo da disciplina de Educação Musical?
- Em sua opinião, os alunos geralmente estão motivados para a disciplina de Educação Musical?
- Que atividades musicais realiza geralmente nas suas aulas?
- No seu entender, que atividades suscitam maior interesse dos alunos?
- No seu entender, que atividades suscitam menor interesse dos alunos?
- Que estratégias pedagógicas utiliza nas suas aulas?
- Que recursos e materiais didáticos utiliza nas suas aulas?
- Qual o interesse e a motivação dos alunos pela disciplina. Porquê?
- Qual a ideia que os seus colegas/ alunos/ pais têm da disciplina?

## **Apresentação e Análise de Dados**

Apesar das diferenças entre ambos os resultados da entrevista foram bastante similares. Os dois professores têm procurado obter diversas formações contínuas no sentido de melhorarem as suas performances como professores, tendo demonstrado bastante gosto e dedicação à profissão ao longo de toda a entrevista. As formações complementares são importantes “ao longo de toda a carreira, não apenas pelos avanços tecnológicos com que temos de nos manter atualizados, mas porque podemos sempre melhorar em algum aspeto”. (Varela, 2013, p 44).

À pergunta sobre qual deveria ser o objetivo da disciplina de Educação Musical, os dois professores mostraram concordância em que deveria ter como papel principal promover e desenvolver o gosto musical dos alunos e fazer música. Poder oferecer experiências musicais individuais e em grupo, aumentar a cultura musical dos alunos e que eles tenham prazer nas atividades ligadas ao ensino da música. No ponto da motivação dos alunos, ambos os professores têm boas indicações sobre a motivação dos alunos para a disciplina. A professora afirmou que sentia que os alunos já vinham motivados mesmo antes de iniciar o ano letivo. Referiram ainda que os alunos tendem a gostar da disciplina de música assim como as atividades propostas. Os alunos que já tiverem música no 1º ciclo já estão mais familiarizados com a disciplina, mas todos se integram muito rapidamente nas atividades logo desde o início.

Relativamente às atividades realizadas, os dois professores trabalham três domínios, que são a interpretação, a audição e a composição. Dão preferência às atividades práticas e menos relevância à parte teórica, porque afirmam que se for em demasia desmotiva os alunos e deste modo fica mais tempo para as partes práticas. As audições geralmente são audições ativas ou críticas, podendo mesmo ser críticas das suas próprias interpretações. O estudo de Boal-Palheiros (1994, p. 6) também refere que “quase todos os professores referiram audição” como uma das atividades mais praticadas nas suas aulas.

Na parte da interpretação são usados instrumentos convencionais, não convencionais e interpretações vocais, ficando de acordo com o documento Perfil do Aluno (Martins et al, 2018, p. 8) que refere que os alunos devem “tocar diversos instrumentos acústicos e eletrónicos, a solo e em grupo com repertório variado”. A nível da improvisação são usadas várias técnicas como improvisação segundo regras previamente definidas, criação de sonoplastia, entre outras

criações dentro das atividades em lecionação. Entre estes três domínios, é a interpretação que os alunos gostam mais de realizar. Também gostam das outras atividades, mas geralmente é a interpretação que deixa os alunos mais motivados. Já o que deixa os alunos menos motivados é a aprendizagem da teoria musical. Neste ponto os dois professores referiram que os alunos preferem partir da prática para a teoria e não o inverso. Nas estratégias utilizadas, a aula deve ter uma linha condutora onde se terminam as atividades, mesmo que seja em aulas seguintes. Os dois professores concordaram que os alunos aprendem melhor por imitação com uma frase de cada vez. Nas interpretações vocais deve haver um aquecimento vocal. Para estas atividades os dois professores usam todos os materiais disponíveis, desde os instrumentos Orff que a escola dispõe, um piano, sistema de som, gravador e flautas dos alunos.

Os inquiridos quando questionados sobre a ideia que os colegas, alunos e pais têm da disciplina, a opinião foi unânime em que todos têm sempre muito boas referências da disciplina e que demonstram interesse em assistir aos espetáculos nos auditórios das escolas. Um dos professores referiu que em relação aos pais às vezes depende da sensibilidade de cada um na valorização da importância que a música e as disciplinas artísticas em geral têm, comparativamente com as disciplinas “ditas de estudos”. Este é um ponto importante, pois “o contexto familiar é o agente educativo mais importante e prioritário para a motivação e sucesso escolar dos alunos” (Ramos, 2019, p. 5).

Também houve concordância entre os dois professores em que as práticas letivas do professor estão diretamente ligadas à motivação dos alunos na disciplina de educação musical. Sendo que as atividades devem ser bem planeadas para serem adequadas ao nível dos alunos e as expectativas que os alunos têm para poder ter a turma motivada. Claro que para os professores poderem motivar a turma, em primeiro têm de estar eles próprios motivados.

### **3.4.3 Questionário aos alunos**

Os questionários aos alunos foram realizados a nível nacional contando com a participação de 962 alunos de escolas públicas. Destes alunos 488 foram do sexo feminino e 474 do sexo masculino, com idades entre os 10 e os 14 anos.

### Perguntas do questionário

- De 1 a 5 quanto gostas das aulas de música?
- De 1 a 5 quanto gostas de tocar instrumentos de percussão?
- De 1 a 5 quanto gostas de cantar?
- De 1 a 5 quanto gostas de tocar flauta de bisel?
- De 1 a 5 quanto gostas de aprender a notação musical?
- De 1 a 5 quanto gostas de dançar?
- De 1 a 5 quanto gostas de ouvir música?
- De 1 a 5 quanto gostas de criar/improvisar?
- Qual destes estilos gostas ou gostarias de trabalhar mais na aula?
- De 1 a 5 de o quanto gostavas de continuar a ter música até ao 9º ano?
- Gostarias de mudar alguma coisa nas aulas de Educação Musical? Se sim, o quê?

### **Apresentação e Análise de Dados**

Os alunos quando questionados sobre o gosto que tinham na disciplina de Educação Musical, quase todos responderam com os níveis máximos. Apenas 18 alunos (1,8%) responderam que não gostavam. Estes resultados no início do questionário demonstram não só o gosto pela disciplina como também uma motivação e vontade em frequentar as aulas de Educação Musical.

As perguntas sobre interpretação em que os alunos demonstraram maior interesse foram a interpretação vocal e depois as interpretações com instrumentos. À questão sobre o gosto na

aprendizagem na notação musical, os resultados foram bastante positivos, com a maioria dos alunos a revelarem interesse nesta prática. Ao contrário da perspectiva dos professores que viam os alunos menos motivados para a prática da notação musical. Mas a atividade que os alunos preferem realizar é sem dúvida a audição, com quase todos os alunos a responderem com nível máximo. Os níveis eram de 1 (não gosto) até 5 (gosto muito).

A prática da dança foi outra atividade que fez parte do questionário, ao qual a maioria dos alunos responderam que gostavam de dançar, revelando que a dança relacionada com a música é uma atividade motivadora para os alunos. No geral os alunos têm grande motivação para as atividades de criação e improvisação, tendo a maioria dos alunos respondido que gostavam muito destas práticas. Foi questionado aos alunos que géneros musicais gostavam mais de trabalhar nas aulas. Os mais referidos foram: clássica, popular, pop, rock e fado. Contudo houve outros géneros que os alunos mencionaram como sendo motivadores para eles como jazz, rap, k-pop, cigana, eletrónica, funck, samba, sertanejo, inglesa, árabe, kizomba, relaxante, entre outros géneros mencionados nas respostas dos alunos na pergunta aberta. Tendo os alunos demonstrando um gosto por diversos géneros musicais tendo inclusive alguns alunos a responderem que gostavam de atividades com qualquer género musical.

Quando questionados sobre o que gostariam de mudar nas aulas de música, a maioria dos alunos respondeu que não gostava de mudar nada sendo, portanto, aulas que gostam de todas as atividades. Houve também algumas sugestões por partes de vários alunos que gostariam de mais interações físicas, dança, poderem tocar mais instrumentos diversificados, realizar mais jogos musicais, cantarem a solo, aulas mais ativas, músicas com que os alunos se identificassem mais, ter mais horas de música semanal, ouvirem mais músicas, entre outras sugestões. Por último à questão sobre a vontade de continuarem a frequentar aulas de música até ao 9º ano, a grande maioria respondeu que gostariam, revelando que a música é sem dúvida um grande motor de motivação escolar para os alunos, pois a disciplina de “Educação Musical, a motivação se torna de grande importância para o ensino e a aprendizagem” (Fagundes, 2014, p. 1).

### 3.5 Conclusão

Depois de uma recolha de dados em diferentes fontes foi possível fazer uma triangulação ajudando a fortalecer algumas perspectivas. Assim há uma “validação de informação através da triangulação” (Bresler, 2000, p. 5).

Nas três fontes de recolha de dados, entrevistas e questionários a professores e alunos, pude concluir que há uma concordância na existência de uma motivação para a disciplina de Educação Musical ligada às atividades em sala de aula. Pois “a motivação se torna um fator importante para a aprendizagem” (Fagundes, 2014, p. 7).

A atividade em que os alunos demonstraram ter maior motivação foi a audição, já os professores não tiveram essa perspectiva, sendo na opinião dos professores a interpretação a despertar uma maior motivação. Esta prática instrumental “têm características específicas que contribuem no desenvolvimento de determinadas habilidades que são importantes para os alunos, seja coordenação motora, a respiração ou demais peculiaridades” (Fuccia, 2020, p 1).

Os alunos também demonstraram bastante interesse pela interpretação, em especial pelo canto, seguido da interpretação instrumental. Na perspectiva dos professores os alunos preferem a interpretação instrumental à vocal, demonstrando ao longo do estudo existir algumas diferenças nas perspectivas motivacionais que os professores têm sobre as atividades e a motivação que os alunos sentem. Contudo também houve concordância em alguns pontos, como na criação e improvisação, onde todos mencionaram aparecer na motivação depois das práticas de interpretação. Como refere Wilson nestes últimos anos “tem-se assistido a um crescimento significativo do interesse pela improvisação” (Boal-Palheiros e Boia, 2020, p. 119). Também houve concordância nas atividades de notação musical no sentido de serem as menos motivadoras, mas mesmo assim a maioria dos alunos respondeu gostar. Na opinião dos professores, aprender notação musical é menos motivador do que na realidade os alunos sentem.

As atividades que têm um número mais significativo de alunos a não gostarem, são atividades ligadas à dança, com 119 alunos (12%) a mencionarem falta de motivação nesta prática, sendo que esta percentagem está distribuída uniformemente entre rapazes e raparigas.



Estes alunos que se sentem mais desmotivados com a dança podem por exemplo ficar a tocar um instrumental que os motive mais.

Nos géneros musicais trabalhados, houve bastante semelhança nas respostas, sendo os mais escolhidos por todos os alunos os géneros: pop, rock, popular, erudita e fado. Para além destes géneros musicais os alunos fizeram uma descrição mais detalhadas de uma lista de outros géneros maioritariamente comerciais, que também gostavam de abordar nas aulas. Na resposta aberta para mencionar outras atividades, as mais escolhidas por todos os intervenientes foram jogos musicais, tecnologias musicais e espetáculos.

Por fim, posso concluir que as opiniões dos intervenientes tiveram bastante proximidade, revelando que existe grande relação entre a motivação dos alunos para a disciplina de Educação Musical e as atividades realizadas em sala de aula. Apesar de os alunos por vezes preferirem atividades diferentes entre eles, todos gostam bastante do que lhes é proposto trabalhar pelos professores. Tendo os professores de Educação Musical o “desafio é conseguir que as nossas práticas de ensino tornem evidentes os benefícios educativos da educação musical e do envolvimento com a música” (Boal-Palheiros et al 2020, p. 117).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cheguei ao fim deste ano de prática educativa com uma grande diversidade de experiências que me deram a autonomia necessária para seguir o meu percurso na Educação Musical. Aqui nas considerações finais farei uma reflexão geral de todo estágio, que culminou com uma aprendizagem que só foi possível com a prática no terreno. Tive uma real perspectiva de todas as dificuldades que podem surgir na prática letiva. Mas também se pode sentir uma enorme satisfação de poder lecionar.

O projeto de investigação também me ajudou a organizar as aulas e saber o que os alunos gostam mais de trabalhar, dando-me um conhecimento de enorme importância sobre a motivação dos alunos.

Quando este ano começou, tinha muitas dúvidas sobre o que deveria ensinar, qual a melhor forma de abordar as matérias, que atividades deveria seguir, entre muitas outras dúvidas. Todas estas dúvidas iam sendo esclarecidas pela professora cooperante, dando-me sempre diversas possibilidades, ajudando-me a construir o meu próprio método. O primeiro ano, apesar de ser mais teórico, também foi de grande importância, pois abordamos muitas situações que viriam a acontecer na prática educativa do segundo ano, deixando-me assim mais preparados para as situações já estudadas. A metodologia que ia criando era pensada e adaptada aula após aula, pois em cada aula havia novos desafios e situações que me levavam a estar numa constante adaptação e melhoria dos métodos e estratégias adotadas. É esta constante adaptação e reflexão que me permitiu construir uma personalidade enquanto professor, que fui aperfeiçoando ao longo do estágio. Como diz Nóvoa, “não há um método “infalível” para a docência, é na prática que se conhece a realidade dessa profissão tão complexa e ao mesmo tempo tão motivadora” (p.15, 1999). Portanto tem de haver uma adaptação constante, pois cada turma é diferente, tendo a mesma turma reações diferentes ao longo do ano. A educação também é muito mais do que transmitir informações “tem como desafio formar cidadãos que saibam transformar informação em conhecimento, que saibam usar esses conhecimentos em benefício próprio e de sua comunidade” (Correia p.132, 2010). A Educação Musical também tem um papel de formação cívica e de enriquecimento cultural dos alunos. Claro que a Educação Musical tem também o objetivo de proporcionar uma vivência musical aos alunos e que estes possam desenvolver a interpretação mas ainda a expressividade, conhecimento de repertório e o gosto pela música nos alunos. Cada vez mais a educação proporciona aos alunos uma forma diferente de estar no

mundo, sabendo olhar para o conhecimento como uma construção permanente do saber, como refere Alvin Toffler numa célebre frase “*os analfabetos do séc. XXI não são aqueles que não sabem ler ou escrever, mas aqueles que não sabem aprender, desaprender e tornar a aprender*” (Toffler, p.35 1980). Também sobre a educação Albert Einstein proferiu outra frase célebre, que “*a educação não é a aprendizagem de factos, mas o treino do cérebro para pensar no que não vem nos livros*” (Einstein, p.6 1947). Ou seja, a educação, inclusive a Educação Musical tem como objetivo para além da instrução dos conteúdos programáticos nos alunos, tem também o objetivo no pensamento crítico social, no raciocínio da lógica e intelectual, contribuindo para os alunos ficarem melhor preparados para qualquer profissão que venham a seguir. Para que tal aconteça, a educação tem de ter a máxima qualidade e dedicação do professor em todas as aulas.

Na parte da motivação procurei sempre que as atividades tivessem uma dificuldade dentro das capacidades dos alunos, pois dificuldades elevadas levam à desmotivação dos alunos, mas também a baixa dificuldade leva ao desinteresse da turma por não estar adequado às suas idades. Na gestão do tempo em sala de aula, por aconselhamento da professora cooperante dei prioridade às atividades práticas, foram muitas as aulas em que faltou tempo, tendo de tomar decisões sobre que atividades encurtar. No início eram sempre decisões difíceis, que se viriam a simplificar com a experiência que ia ganhando.

Concluo destacando a importância de toda esta prática educativa, das reflexões a cada aula, da dedicação e orientação dos professores. Pois só com todos estes pontos foi possível o sucesso deste mestrado e em particular da prática educativa. Apesar de toda a aprendizagem que tive ao longo deste ano, sei que ainda tenho muito a aprender ao longo de toda a vida, pois só com esta busca constante do conhecimento poderei ter sucesso, e motivação dos alunos ao longo dos anos. Concluindo este capítulo de formação com uma grande satisfação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Araújo, R., Cavalcanti, C., Figueiredo, E. (2010). Motivação para prática musical no ensino superior: três possibilidades de abordagens discursivas. *Associação Brasileira de Educação Musical* 24, 34-44.
- Araújo, R. & Pickler, L. (2008). Um estudo sobre a motivação e o estado de fluxo na execução musical. Brasília, *IV Simpósio de Cognição e Artes Musicais*, 5-18.
- Batista, G. (2016). A epistemologia da prática profissional docente: observações acerca de alguns desafios atuais. *Ensino em Revista* 6, 1-8.
- Ben, L.D. & Hentschke, L. (2002). Educação musical escolar: uma investigação a partir das concepções e ações de três professoras de música. *ABEM*, 7, 52-54.
- Boal-Palheiros, G. & Boia, P. (2020) *Desafios em Educação Musical*. (117-142) Porto, ESE.
- Boal-Palheiros, G. (1994), *A Prática da Audição da Disciplina de Educação Musical*. Boletim da Associação Portuguesa de Educação Musical, (1-10). APEM.
- Bresler, L. (2000). Metodologias qualitativas de investigação em Educação Musical. *Música, Psicologia e Educação*, 2, 5-30.
- Burke, T. (2003) *O professor revolucionário*. (12-18), Brasília, Vozes.
- Chicati, K. (2000). Motivação nas aulas de educação física no ensino medio. *Educação Física/UEM*, 11, 97-105.

- Correia, M.A. (2010). A função didático-pedagógica da linguagem musical: uma possibilidade na educação. *Educar em Revista*, 36, 127-145.
- Cunha, J. (2014). Abordagem Orff-Shulwerk. *Educação Musical*, 140, 111-119.
- Devechi, C. (2019) *Ciências da educação: especificidade epistemológica, objetividade e prática pedagógica*. (3-7), Brasília, Redalyc.
- Fagundes, F. (2014) *A aprendizagem musical e a formação em música: refletindo sobre as contribuições da motivação*. (1-12), Brasília, UFRN.
- Fuccia, A. (2020) *Educação musical na escola: qual é a importância e como se especializar?*. (1-5), S. Paulo, Rudolf Steiner.
- Gonçalves, D. (2008). *Dimensão Pessoal e Interpessoal da Supervisão*. (20-25) Porto, ESE.
- Hentschke, L. Santos, R. Pizzato, M. Vilela, C. Cereser, C. (2009). Motivação para aprender música em espaços escolares e não-escolares. *Educação Temática Digital*, 10, 28-25.
- Henriques, A. (2018) *A Importância Dos Professores Na Vida Dos Alunos*. (2-5), Brasil, Universia.
- Frank, P. (1947) *Philipp Einstein: His Life and Times*. (6), A. A. Knopf
- Lemos, M.S. (1996). *Motivação, desenvolvimento normal e desenvolvimento perturbado*. Manuscrito não publicado.
- Marzinek, A. (2004). *A motivação de adolescentes nas aulas de educação física*. (15- 25), Brasília, Universidade Católica.
- Martins, G., Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Carrill, J., Silva, L., Encarnação, M., Costa, M., Calçada, M., Nery, R., Rodrigues, S. (2017, 26 de julho) *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Despacho n.º 6478/2017.

- Moraes, C. & Varela, S. (2007). *Motivação do aluno durante o processo de ensino aprendizagem*. (Consultado em 25/11/2020).  
[http://web.unifil.br/docs/revista\\_eletronica/educacao/Artigo\\_06.pdf](http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/educacao/Artigo_06.pdf).
- Nóvoa, A. (1999). *Seis apontamentos sobre Supervisão na Formação*. (209-214), Aveiro, Atas do I Congresso Nacional de Supervisão,.
- Pizzato, M. & Hentschke, L. (2010). *Motivação para aprender música na escola*. *Associação Brasileira de Educação Musical*, 23, 40-47.
- Ramos, V. (Novembro, 2019). *A Motivação e o Sucesso Escola*. (4-14), O portal dos psicólogos.
- Silva, M. (2013). *A Importância da Observação de Aulas no Processo de Avaliação de Desempenho Docente: Concepções de Professores*. (321-344), Lisboa, Universidade Católica Portuguesa.
- Swanwick, K (1996). Music education liberated from new praxis. *International Journal of Music Education*, 28, 16-24.
- Toffler, A. (1980) *A Terceira Onda*. (35-36), Rio de Janeiro, Recicord.
- Varela, B. (2013). *O Desenvolvimento Curricular: Concepções, Práxis e Tendências*. (42-48), Cavo Verde UNI.
- Wuytack, J. & Boal-Palheiros, G. (2015) *Audição Musical Ativa* Associação Wuytack de Pedagogia Musical. Porto, Associação Wuytack de Pedagogia Musical.

# **ANEXOS**

## **Pasta 1 – Prática Educativa**

- 1.1 Turma
- 1.2 Planificações e trabalhos de turma
- 1.3 Observações

## **Pasta 2 – Trabalho de investigação**

- 1.1 Transcrição da primeira entrevista
- 1.2 Transcrição da segunda entrevista
- 1.3 Questionários aos professores
- 1.4 Questionários aos alunos

ESCOLA  
SUPERIOR  
DE EDUCAÇÃO  
POLITÉCNICO  
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO

Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

## Motivação dos alunos para as Atividades de Educação Musical no 2º Ciclo

Hélder Jorge Campo Magalhães

